

Especialistas legais Sunni usam precisamente esse precedente do abjeto (*fasiq*) Companheiro al-Walid para legalizar a oração atrás de uma pessoa que é um pecador conhecido!!

- ❑ 'Ali al-Qari al-Harawi al-Hanafi, *Sharh Fiqh al-Akbar*, no capítulo 'é permissível orar atrás de uma boa pessoa ou uma pessoa abjeta', p. 90
- ❑ Ibn Taymiyyah, *Majmu' Fatawa*, (Riad, 1381), vol. 3, p. 281

Mas por que não deixar o passado no passado?

Se nós revelamos as falhas dos Companheiros como al-Walid, por exemplo, não é em função de qualquer desejo perverso de caluniar, mas porque os muçulmanos devem ser bastante cautelosos quanto aonde eles obtêm informações sobre os princípios do Islam e a *sunnah* do Profeta (s). Isso só pode ser determinado prestando cuidadosa atenção às vidas dos Companheiros do Profeta (s) e deixando os seus próprios atos prestar testemunho do seu caráter e confiabilidade. Afinal de contas, o Profeta (s) já nos advertiu:

- ❑ "Eu chegarei à Fonte antes de vós e aquele que passar por mim beberá e quem beber dela nunca sentirá sede. Algumas pessoas virão até mim que eu conheço e eles me conhecem, mas nós seremos separados. Então, eu direi: 'Meus companheiros'. Uma resposta virá: 'Vós não sabeis o que eles fizeram depois de ti'. Então, eu direi: 'Distantes de mim fiquem aqueles que mudaram depois de mim.'"
[*Sahih al-Bukhari* (tradução inglesa), volume 8, livro 76, número 585]

A Visão Xiita dos Companheiros

Os Shias amam os sinceros Companheiros do Profeta (s) que são louvados no Alcorão. Essa laudação não se estende a indivíduos como al-Walid bin 'Uqbah que, apesar de cumprir o critério Sunni de Companheirismo, não podem ser considerados exemplos a serem emulados ou transmissores confiáveis da *sunnah*. Os Shias, conseqüentemente, não acreditam na integridade universal de todos os Companheiros, mas examinam a história de cada Companheiro para descobrir a sua aderência à mensagem profética. É claro, há muitos de tais Companheiros, incluindo - mas não se restringindo a eles - 'Ammar, Miqdad, Abu Dharr, Salman, Jabir e Ibn 'Abbas. Nós concluímos com uma parte de uma súplica do quarto Imam Shi'ah, o Imam Zayn al-'Abidin (a), em louvor a esses nobres Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles:

Ó Deus, quanto aos Companheiros de Muhammad especificamente, aqueles que foram bons em companheirismo, que aguentaram o bom teste em ajudá-lo, responderam a ele quando ele lhes fez ouvir o argumento da sua mensagem, separaram-se de cônjuges e filhos em manifestação da sua palavra, lutaram contra pais e filhos no fortalecimento da sua profecia, e através dele obtiveram vitória; aqueles que eram envolvidos de afeição por ele; aqueles que foram deixados pelos seus clãs, quando eles se agarram a seu vínculo e rejeitados pelos parentes quando eles descansavam na sua parentela; não esqueças, ó Deus, aquilo que eles abandonaram por Ti e em Ti, e os compraram com Teu bom compramento pela causa das criaturas que eles dirigiram a Ti enquanto eles estavam com Teu Mensageiro, conclamando (as pessoas) para Ti e por Ti.

[Imam Zayn al-'Abidin, *Sahifa al-Kamilah*, (tradução inglesa, Londres, 1988), p. 27]

Para descobrir mais sobre o Islam, visite:

<http://al-islam.org/faq/>

v1.1

“Ó Crentes, se um injusto vier até vós com uma informação, vós deveis verificá-la ou então podereis causar dano a um povo em ignorância e lamentando o que fizerdes, no final”
(Alcorão: Capítulo 49, Versículo 6)

São todos os Companheiros Justos e Verídicos?

Os Shias são devotos de todos os Companheiros do Profeta Muhammad (s) que foram leais a seus ensinamentos na sua vida e permaneceram assim após a morte dele. De acordo com a visão Sunni, mesmo aqueles que meramente viram o Profeta (s) por alguns segundos são chamados de Companheiros e considerados imunes à crítica. Essa noção não é corroborada pelo Alcorão ou fatos históricos e tem contribuído em muito para a diferença entre as duas escolas de pensamento.

A Definição de Um Companheiro

Ibn Hajar al-'Asqalani, o famoso sábio Sunni, definiu um Companheiro do Profeta (s) como uma pessoa que se encontrou com o Profeta Muhammad (s), depois de ter aceitado o Islam, e morreu ainda sendo muçulmano. Ele incluiu nessa definição o seguinte:

- ❑ aqueles que se encontraram com o Profeta (s), independente do fato de ter sido por um longo ou curto período,
- ❑ aqueles que transmitiram tradições do Profeta (s), bem como aqueles que não transmitiram,
- ❑ aqueles que lutaram junto com o Profeta (s), bem como os que não lutaram,
- ❑ aqueles que simplesmente viram o Profeta (s), mas não se sentaram numa reunião junto com ele,
- ❑ assim como aqueles que não o viram devido a qualquer impedimento como cegueira.

[Ibn Hajar al-'Asqalani, *al-'Isabah fi Tamyiz al-Sahaba*, (Beirute), vol. 1, p. 10]

Todos os Companheiros foram Justos e Verídicos?

A Ahl al-Sunnah é unânime na questão de que *todos* os Companheiros foram justos e fidedignos e de que eles são os melhores da *ummah*. Muitos sábios Sunni afirmaram essa crença, incluindo:

- ❑ Ibn Hajar al-'Asqalani, *al-'Isabah fi Tamyiz al-Sahaba*, (Cairo), vol. 1, pp. 17-22
- ❑ Ibn Abi Hatim al-Razi, *al-Jarh wa al-Ta'dil*, (Hyderabad), vol. 1, pp. 7-9
- ❑ Ibn al-'Athir, *Ud al-Ghaba fi Ma'rifat al-Sahaba*, vol.1, pp. 2-3

Esse conceito é difícil de aceitar sob a luz de evidência indusputável em contrário. Considere o exemplo seguinte:

- ❑ "Az-Zubair me contou que ele discutiu com um Ansari que havia participado em Badr na frente do Apóstolo de Allah acerca de um córrego de água que ambos usavam para irrigação. O Apóstolo de Allah disse a Az-Zubair: "Ó Zubair! Irrigai (vosso jardim) primeiro, depois deixai a água fluir para o vosso vizinho." **O Ansari ficou furioso e disse: "Ó Apóstolo de Allah! Isso é porque ele é vosso primo?"** Nisso, a feição do Apóstolo de Allah se modificou (por irritação) e ele disse (para Az-Zubair): "Irrigai (vosso jardim) e então retenhas a água até ela alcançar os muros (ao redor das palmeiras)." Assim, o Apóstolo de Allah deu a Az-Zubair o seu pleno direito. Antes disso o Apóstolo de Allah havia concedido um generoso julgamento benéfico a Az-Zubair e ao Ansari, mas quando o Ansari irritou o Apóstolo de Allah, ele deu a Az-Zubair o seu direito pleno de acordo com a lei evidente. Az-Zubair disse: "Por Allah! Eu acho que o seguinte versículo foi revelado relativo a esse caso: "Mas não, pelo vosso Senhor, eles nunca terão fé completa até que eles vos façam juiz em todas as suas disputas." (4.65)"

[*Sahih al-Bukhari* (tradução inglesa), volume 3, livro 49, número 871]

De acordo com a doutrina Sunni esse Companheiro do Profeta (s) estaria acima de reprovação como autoridade na *sunnah*, e suas ações seriam um modelo a ser seguido, apesar do fato desse Companheiro ter não apenas recusado a aceitar o julgamento do Profeta (s), como também lhe causado sofrimento, resultando na revelação do versículo acima. Infelizmente, a história islâmica é repleta de exemplos de tais pessoas que, apesar de cumprir o critério Sunni para serem chamados de Companheiros, se comportaram de uma forma não-islâmica. Esse comportamento foi exibido durante a vida do Profeta (s) ou depois ou em ambos os casos!

Al-Walid bin 'Uqbah

Acaso aquele que é um crente é como aquele que é um transgressor (fasiq)? Eles não são iguais.

(Alcorão: Surah al-Sajdah, versículo 18)

Os maiores comentaristas Sunni nos dizem que o contexto da revelação desse versículo foi um incidente onde a palavra "crente" se referia ao Imam 'Ali b. Abi Talib e "transgressor" (*fasiq*) se referia a um Companheiro do Profeta (s) chamado **al-Walid bin 'Uqba bin Abi Mu'ayt**.

- ❑ al-Qurtubi, *Tafsir*, (Cairo, 1947), vol. 14, p. 105
- ❑ al-Tabari, *Tafsir Jami' al-Bayan*, no comentário desse versículo
- ❑ Al-Wahidi, *Asbab al-Nuzul*, (Edição Dar al-Diyan li-Turath), p. 291

Nós já vimos o versículo do Alcorão que proíbe os crentes de crer cegamente nas notícias transmitidas por um *fasiq*:

Ó crentes! Se um transgressor (fasiq) vier a vós com qualquer notícia, averiguai a verdade, para não causardes danos às pessoas involuntariamente e ficardes tomados de remorso posteriormente pelo que fizestes.

(Surah al-Hujurat, versículo 6)

É interessante notar que a interpretação desse versículo indica *outro* incidente onde o mesmo al-Walid mentiu sobre um assunto que levou à revelação do versículo o declarando um transgressor (*fasiq*).

- ❑ Ibn Kathir, *Tafsir Zwi' an al-'Azim*, (Beirute, 1987), vol. 4, p. 224
- ❑ al-Qurtubi, *Tafsir*, (Cairo, 1947), vol. 16, p. 311
- ❑ al-Suyuti and al-Mahalli, *Tafsir al-Jalalayn*, (Cairo, 1924), vol. 1, p. 185
- ❑ Abu Ameenah Bilal Philips, *Tafseer Soorah al-Hujuraat*, (Riad), pp. 62-63

Como Abu Ameenah Bilal Philips diz: "muito cuidado deve sempre ser tomado ao lidar com informações transmitidas por pessoas de caráter duvidoso, aqueles cuja honestidade não foi provada ainda ou por pecadores conhecidos". **Entretanto, nós achamos nas coleções de hadith Sunni, tradições do Profeta (s) na autoridade de al-Walid!** Veja, por exemplo:

- ❑ Abu Dawud, *Sunan*, (1973), Kitab al-Tarajjul, *bab fi'l-khuluq li'r-rijal*, vol. 4, p. 404, hadith número 4181
- ❑ Ahmad bin Hanbal, *al-Musnad*, *awwal musnad al-madaniyyin ajma'in*, hadith 15784

A torpeza de Al-Walid's não terminou durante a época do Profeta (s). Ele foi nomeado governador de al-Kufah por 'Uthman, o terceiro califa, onde sua abjeção continuou.

Certa vez, ele liderou a oração da alvorada em estado de intoxicação e rezou quatro unidades (rakat) ao invés de duas. Por isso, ele foi punido por ordens de 'Uthman.

Esse incidente é mencionado em incontáveis fontes, incluindo algumas mencionadas acima, assim como:

- ❑ *Sahih al-Bukhari* (tradução inglesa), volume 5, livro 57, número 45; volume 5, livro 58, número 212
- ❑ Al-Tabari, *Ta'rikh*, (tradução inglesa: *History of al-Tabari, The Crisis of the Early Caliphate*), volume XV, p.120

